

## Métodos de inoculação de *Sclerotinia sclerotiorum* em campo

Kaio Augusto de Souza Cardoso<sup>1</sup>, Alaerson Maia Geraldine<sup>2</sup>, Murillo Lobo Junior<sup>3</sup>

*Sclerotinia sclerotiorum* (Lib.) de Bary é o agente causal do mofo-branco do feijoeiro comum. A infecção das plantas por este patógeno ocorre principalmente por meio de ascósporos que colonizam as flores. Quando estas flores infectadas caem sobre folhas, hastes e vagens, na presença de alta umidade e temperaturas próximas a 20°C, ocorrem condições ótimas para a doença. Objetivou-se com esse trabalho identificar métodos de inoculação do mofo-branco na soja em campo. Foram realizados dois experimentos na Fazenda Palmital em Goianira-GO, utilizando-se a cultivar de soja BRS-8160 conduzida no espaçamento de 50cm entre linhas. Em ambos os casos o delineamento experimental foi inteiramente casualizado com quatro repetições. No primeiro experimento, com auxílio de um conta gotas, as flores foram inoculadas manualmente com suspensão de esporos na concentração de  $5 \times 10^5$  ascósporos.mL<sup>-1</sup>. Os tratamentos foram constituídos por inoculações em 0, 25, 50, 75 e 100% das flores durante o estágio R2 da soja. Já no segundo experimento, a inoculação foi realizada com pulverizador propelido a CO<sub>2</sub>, composto por barra com quatro bicos cônicos ajustado para vazão de 100L.ha<sup>-1</sup> e pressão de 30bar. Neste experimento, foram avaliadas as concentrações de 0, 10, 50, 10<sup>2</sup>, 10<sup>3</sup>, 10<sup>4</sup>, 10<sup>5</sup> e 10<sup>6</sup> ascósporos.mL<sup>-1</sup>, com aplicação dos tratamentos também no estágio R2. As suspensões de ascósporos foram preparadas através da maceração de apotécios em água destilada e as concentrações ajustadas com auxílio da câmara de Neubauer. Posteriormente, foram avaliadas incidência (% de plantas sintomáticas), severidade (escala de 1 a 7), produtividade e número de novos escleródios formados m<sup>2</sup>. Foram observadas diferenças significativas (p < 0,05) para incidência, severidade e número de novos escleródios. A inoculação de 100% das flores foi a mais eficiente com 69% de incidência e média 4,3 de severidade. A inoculação por pulverização ocasionou até 31,57% de incidência, mas não houve diferença entre tratamentos para todas variáveis avaliadas. Portanto, o melhor método avaliado foi o de inoculação manual. Novos experimentos devem ser realizados para aprimorar o método de pulverização de ascósporos devido à sua praticidade.

<sup>1</sup> Estudante de graduação em Engenharia Ambiental da Faculdade Araguaia, Estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, kaioaugusto532@gmail.com

<sup>2</sup> Engenheiro agrônomo, Doutorando em Fitopatologia Universidade de Brasília, Brasília, DF, alaersonmaia@hotmail.com

<sup>3</sup> Engenheiro agrônomo, Ph.D. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, murillo.lobo@embrapa.br